



# Autodefesa Energética Extrafísica

## *Autodefesa Energética Extrafísica*

### *Extraphysical Energetic Self Defense*

01. **Autopesquisadora:** Cristina Heyden.
02. **Data e horário:** 09/05/2015, de madrugada.
03. **Local:** quarto de dormir, Mogi Mirim-SP, Brasil.
04. **Condições meteorológicas:** Não há registro.
05. **Contexto:** Após período de quatro meses sem lembrança de projeção, esta ocorreu no dia de iniciar a docência no CIP, Curso Integrado de Projeciologia. A autora preparava-se para ministrar o seu primeiro curso ECP1.
06. **Escala de lucidez:** 60%.
07. **Palavras-chave:** ataque extrafísico, autodefesa energética, mobilização de energias.
08. **Foco de pesquisa:** Autodefesa Energética Extrafísica.
09. **Título do autoexperimento:** Autodefesa Energética Extrafísica.

## **10. AUTOEXPERIMENTO:**

Tornei-me consciente de estar fora do soma e estava sentada numa cama, encostada na cabeceira. A cama era de madeira torneada, tinha aparência de móvel antigo. O quarto era grande, onde haviam outros móveis. A colcha de aparência antiga era bege e marrom, de estampas grandes de folhas.

Uma consciex chegou e me imobilizou, prendendo-me pelas costas. Estava tentando me asse-diar sexualmente, percebi. Estava lúcida e por isso percebi a consciex que tinha um formato de rosto diferente, suas orelhas eram levemente pontudas e sua cor era acinzentada. Eu a via mesmo sem que meus paraolhos estivessem voltados para ela.

Tentei me livrar do ataque extrafísico com certo desespero no início, fazendo grande força, tentando pegar seu rosto e cabeça com minhas mãos, agarrando-a com as pontas dos dedos, o que era impossível, pois era plástica e não surtia efeito algum o esforço para me livrar dela.

Instantaneamente lembrei-me de mobilizar minhas energias, com o intuito de livrar-me dela e comecei imediatamente a realizar o circuito fechado de energias. Exatamente no exato instante que comecei a mobilizar as energias, a consciex se soltou de mim, desaparecendo imediatamente.

Não houve rememoração da coincidência no soma.

## 11. SÍNTESE DO AUTOEXPERIMENTO:

A projetora relata que ao desesperar-se com o ataque extrafísico, teve a ideia de mobilizar suas energias para livrar-se do assédio, tendo atingido seu objetivo.

## 12. DISCUSSÃO DAS VIVÊNCIAS:

12.1. **Despertamento extrafísico.** A autoexperimentadora não percebeu a decolagem ou eventos anteriores ao relato, mas despertou-se no momento deste evento.

12.2. **Ambiente extrafísico.** Houve percepção do ambiente que por hipótese era o ambiente paratroposférico, tendo em vista o tipo de abordagem extrafísica.

12.3. **Visão extrafísica.** Ocorreu percepção visual do ambiente e da consciex do relato, mesmo sem direcionar a paravisão àquela.

12.4. **Atenção extrafísica.** A projetora percebeu detalhes do ambiente em que se encontrava: cores, de que material os “objetos” eram “feitos”, detalhes do móvel em que estava e a aparência da consciex, mantendo em continuidade a atenção e detalhes do ambiente extrafísico.

12.5. **Assediador extrafísico.** A experimentadora foi abordada por consciex assediadora, fato percebido no momento pelas características da mesma.

12.6. **Consener.** Consciência energívora extrafísica, carente quanto às energias conscienciais, tem como objetivo sugar energias de conscins, consciexes ou subumanos e vegetais.

12.7. **Ataque extrafísico.** Houve ataque pelas costas, fazendo com que a experimentadora ficasse incapacitada de mover-se com seu psicossoma, tentando se defender com as paramãos.

12.8. **Emocionalismo.** Ao despear extrafisicamente em situação de assédio repentino, teve como resultado o emocionalismo típico do psicossoma (corpo emocional), fazendo com que a projetora não se utilizasse do mentalsoma no momento, buscando, por exemplo, assistir a consciex ao invés de simplesmente defender-se energeticamente.

12.9. **Desespero.** Ao ver-se impossibilitada de mover-se, a experimentadora sentiu-se em desespero.

12.10. **Diferença.** Há diferença entre *desespero* (por ter estado incapacitada de mover-se) e a *lucidez e decisão* de mobilizar suas energias.

12.11. **Elasticidade extrafísica.** Ao desesperar-se a projetora tentou livrar-se da consciex, pegando seu rosto e sua cabeça, mas observando a elasticidade do psicossoma do assediador.

12.12. **Mobilização das energias conscienciais.** A experimentadora mobilizou suas energias, tendo essa ideia com grande rapidez, o que a livrou imediatamente do assédio extrafísico.

12.13. **Insight.** A autoexperimentadora atribui o *insight* de mobilizar suas energias a um conjunto de desespero por sentir-se presa, necessidade de pensar logo numa solução e o fato de aplicar a M.B.E. com frequência no intrafísico.

12.14. **Autodefesa do projetor.** Ao verificar a impossibilidade de livrar-se do assédio, e não lhe ocorrendo na hora a possibilidade de assistência, a projetora defendeu-se mobilizando suas energias.

12.15. **Destemor.** Mesmo em situação desconfortável, a projetora sentiu-se destemida e decidida.

12.16. **Autoconfiança.** A projetora depositou confiança em sua ideia de mobilizar energias, colocando-a imediatamente em execução.

12.17. **Desaparecimento extrafísico.** Pela percepção da projetora, levanta-se a hipótese que as energias conscienciais mobilizadas foram insuportáveis à consciex assediadora, ocorrendo assim o fenômeno do desaparecimento extrafísico da consener.

12.18. **Estados conscienciais pós PC.** Ao recordar a PC, a projetora relacionou o experimento com o fato de iniciar o curso CIP naquele mesmo dia e ainda, com o preparo para sua estreia na docência do curso ECP1, dando-lhe maior confiança no trabalho.

### 13. FATORES FACILITADORES:

13.1. **Holopensene.** O holopensene criado pelo professor de Projeciologia quando vai ministrar o curso, no preparo das aulas, na intencionalidade de assistir, na vontade de dar o seu melhor, muitas vezes o coloca em conexão com consciexes a serem assistidas no curso, podendo relacionar-se a si próprio ou aos alunos.

13.2. **Sincronicidade.** A projetora analisa o experimento como um fator sincrônico ao fato de preparar-se para as aulas que iria ministrar, tendo comprovado tal fator naquele mesmo dia, ao verificar as vivências da clientela do curso. Poderíamos chamar isto de amparo anterior aos cursos ministrados na Conscienciologia?

13.3. **Tenepes.** A autoexperimentadora colocou seus alunos na tenepes antes mesmo de conhecê-los pessoalmente, sendo que o autoexperimento pode ter sido uma iscagem resultante desta prática diária.

### 14. FATOR INIBIDOR:

14.1. **Proatividade.** Maior proatividade poderia resultar num experimento mais completo e assistencial.

14.2. **Lucidez.** Faltou manutenção da lucidez na continuidade do evento extrafísico experimentado.

### 15. CONCLUSÃO:

A projetora concluiu que o autoexperimento ocorreu em dimensão paratroposférica e comprovou a importância da mobilização das energias conscienciais na necessidade de desassédio. Apesar do desespero causado pelo ataque extrafísico, a autoconfiança foi fator maior ao desfecho do paraevento, ou seja, a autodefesa energética. Percebe-se que o fator *assistência* poderia ter tido lugar de destaque

na experiência, o que não ocorreu.

## 16. BIBLIOGRAFIA:

16.1. SIVELLI, Fernando R.; & GREGÓRIO, Marineide C.; *Autoexperimentografia Projeciológica: Proposição Metodológica para Registro e Análise da Experiência fora do Corpo*; 1ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR, 2014.

16.2. VIEIRA, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência fora do Corpo Humano*; 10ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR, 2009; p. 619, 673, 674, 675, 686, 701.

16.3. VIEIRA, Waldo; *Homo Sapiens Reurbanisatus*; 1ª Ed.; CEAEC Editora; Foz do Iguaçu, PR, 2003; p.96.

**Cristina Heyden**, graduada em Letras e Pedagogia pelas Faculdades Integradas Maria Imaculada de Moji Mirim-SP, Escrevente Técnico Judiciário, é voluntária e pesquisadora do IIPC desde 1997, docente do IIPC desde 2008, autora do curso livre Autorresgate Consciencial.

*E-mail:* cristina.heyden@yahoo.com